



## CÃES DE PANDEMIA – A INFLUÊNCIA DO CONFINAMENTO NO COMPORTAMENTO CANINO

Vitor Gonçalves Teixeira<sup>1\*</sup>, Brunna Gabriela Gonçalves de Oliveira Ferreira<sup>2</sup>, e Lucas Belchior Souza de Oliveira<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Médico Veterinário – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: vitor\_g\_teixeira@hotmail.com

<sup>2</sup>Médica Veterinária – Belo Horizonte/MG – Brasil

<sup>3</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil

### INTRODUÇÃO

Em 2020, a *World Health Organization* declarou emergência em saúde pública relacionada ao surto de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), doença conhecida posteriormente como COVID-19<sup>1</sup>. No mesmo ano, o surto foi atualizado para uma pandemia, dando origem ao primeiro ciclo de isolamento social. Por consequência, muitos países declararam restrições de locomoção, trabalho e atividades de lazer, com objetivo de reduzir o número de pessoas infectadas pelo vírus<sup>1</sup>.

Devido ao isolamento social, a rotina dos tutores e seus animais de estimação foi alterada, com menor tempo de realização de atividades físicas e maior tempo de contato interespecífico<sup>6</sup>. Cães podem sofrer consequências negativas de um período de isolamento social, sendo a qualidade de vida influenciada pelas características físico e social, pelo comportamento e estilo de vida dos tutores<sup>1</sup>.

O objetivo do trabalho foi compreender como uma socialização deficitária impacta o bem-estar de cães e encontrar alternativas para uma melhor qualidade de vida.

### METODOLOGIA

Foram avaliados artigos científicos em sites de pesquisa e banco de dados como MDPI, *Science Direct*, *PubMed Central* e Google Acadêmico, buscando as seguintes palavras-chaves: pandemic puppies, dog behaviour, socialization, COVID-19, entre os anos de 2015 e 2022. O intervalo de anos descrito foi utilizado tanto para encontrar artigos referentes aos efeitos da pandemia, como também para justificar alguns agravos comportamentais observados.

### RESUMO DE TEMA

Os animais de companhia podem sofrer consequências negativas por um período de confinamento, com a qualidade de vida influenciada diretamente pelo comportamento do seu tutor e indiretamente pelo controle do ambiente físico e social<sup>5</sup>. O isolamento causado pela pandemia de COVID-19 pode ter estimulado alterações no comportamento dos cães, por exemplo, quando os tutores passam mais tempo em casa podendo levar a frustração ou ansiedade por não serem capazes de encontrarem áreas mais tranquilas, que serviriam como refúgio<sup>4</sup>. Ainda, os problemas comportamentais pré-existentes podem ser exacerbados ou tornarem-se mais perceptíveis pelo contato frequente com o animal<sup>9</sup>.

Para os cães, o período de socialização é essencial para o desenvolvimento e manutenção de relacionamentos de longo prazo com os seres humanos, no entanto, esse processo não deve terminar entre 12 à 16 semanas de idade<sup>2,7</sup>. Além disso, as primeiras experiências vividas pelo animal desempenham um papel importante na formação do comportamento<sup>7</sup>. Quando a exposição do filhote é limitada, ou, desenvolvida de maneira inapropriada, há uma maior probabilidade do desenvolvimento de fobias a ruídos, medo de outros cães e estranhos, bem como com maior risco de comportamento agressivo<sup>2,7,10</sup>.

Dentre os problemas de comportamento mais comuns que apresentaram piora durante o período de isolamento, pode-se citar: vocalização excessiva (24,7%), medo de ruídos altos ou inesperados (16,9%), dificuldades ao ficarem sozinhos em casa (11,8%), agressividade em relação a outros cães durante os passeios (11,5%), urinar e defecar em locais inapropriados (10,6%), destrutividade (6,4%) e agressão às pessoas estranhas (5,4%)<sup>1</sup>. No entanto, alguns destes comportamentos possuem um fator enviesado importante, tais como o excesso de vocalização, já que é possível que o principal motivo para o excesso percebido tenha relação com o fato de que haviam pessoas em casa para percebê-la<sup>1</sup>.

Outro fator importante é a consideração que alguns dos problemas de comportamento relatados se assemelham com a quadros de separação, como a síndrome de ansiedade por separação e podem indicar que um cão está passando por um desafio emocional possivelmente prejudicial a sua qualidade de vida<sup>6,9</sup>. Além disso, observa-se outros fatores não

correlacionados a eventos de ansiedade, mas que podem agravar quadros comportamentais, tais como ganho de peso por diminuição das atividades físicas e a diminuição das interações entre cães nos passeios<sup>9</sup>.

Embora a convivência com um animal de estimação geralmente esteja ligada ao bem-estar psicológico e físico de cães e seus responsáveis, quando de forma inadequada, pode prejudicar a qualidade de vida da família, por alteração do vínculo emocional, além dos custos financeiros e de tempo, como demonstrado anteriormente<sup>5</sup>. Como consequência dos problemas comportamentais dos pets, os tutores podem também tomar decisões muitas vezes antiéticas e questionáveis, tais como o abandono ou a eutanásia, devido as questões comportamentais<sup>3</sup>. O quadro 1 demonstra os principais impactos de um período de confinamento na expressão de comportamentos realizados por cães.

**Quadro 1** – Impactos do confinamento na expressão de comportamentos caninos.

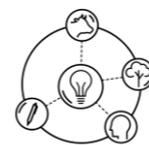
| Impactos negativos   |
|--|
| Vocalização excessiva <sup>1</sup>   |
| Fobias à ruídos, medo de outros cães e estranhos e maior risco de comportamentos agressivos <sup>1,2</sup> |
| Agravo de sintomas associados a separação <sup>1,6,9</sup>   |
| Ganho de peso, menor interação social intraespecífica <sup>9</sup>   |
| Isolamento associado a baixa exposição à estímulos ambientais no período de socialização <sup>2,7,10</sup> |
| Impactos positivos   |
| Apoio emocional, atividades em conjunto, interações interespecíficas <sup>5,9</sup>                        |

Apesar do cenário descrito, os benefícios da guarda de animais de estimação incluem o fornecimento de apoio emocional, oportunidades para interações agradáveis e oportunidades para desenvolver atividades compartilhadas<sup>5,9</sup>. Uma das formas de manter um vínculo saudável entre pessoas e animais, é através do exercício físico. Sabe-se que o exercício regular trás diversos benefícios para a saúde e bem-estar, como redução dos casos de obesidade, prevenção de alterações comportamentais como destruição de objetos inadequados e, latidos excessivos<sup>8</sup>. Durante a pandemia, essa atividade foi impactada pela impossibilidade e receio dos tutores em manter atividades *outdoor*<sup>1</sup>, facilitando a redução de alguns comportamentos e a exacerbção de outros, tais como a sensibilidade a ruídos e ansiedade por separação que podem ser maiores em cães com baixa atividade de exercício físico<sup>10</sup>. Mesmo no cenário de isolamento, o exercício sem guia pode ser realizado em locais seguros e tem o potencial de proporcionar uma maior oportunidade de comportamentos de exploração, movimentação e interação social com outros cães e pessoas<sup>8</sup>. A prevalência de problemas de comportamento em cães, práticas irresponsáveis ou mal-informadas dos criadores, fontes de informação não confiáveis e a falta de conhecimento do responsável, contribuem para um baixo estado de bem-estar dos cães de companhia quando em situação de confinamento<sup>7</sup>.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os animais de companhia podem sofrer as consequências negativas de um período de confinamento domiciliar, o que foi evidenciado após o isolamento social devido à pandemia pelo COVID-19. É necessário um maior entendimento dos tutores e Médicos-Veterinários sobre problemas comportamentais, para que possam prevenir, diagnosticar e/ou tratar de forma adequada.

# X Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

- 1- BOWEN, J. et al. The effects of the Spanish COVID-19 lockdown on people, their pets and the human-animal bond. **Journal of Veterinary Behavior**, jun. 2020.
- 2- BRAND, C. L. et al. Pandemic Puppies: Demographic Characteristics, Health and Early Life Experiences of Puppies Acquired during the 2020 Phase of the COVID-19 Pandemic in the UK. **Animals**, v. 12, n. 5, p. 629, jan. 2022.
- 3- BULLER, K.; BALLANTYNE, K. C. Living with and loving a pet with behavioral problems: Pet owners' experiences. **Journal of Veterinary Behavior**, v. 37, p. 41–47, maio 2020.
- 4-CLAIRE, H. COVID-19: implications of self-isolation and social distancing for the emotional and behavioural health of cats. **Companion Animal**, p. 138–143, 2020.
- 5- FATJÓ, J.; BOWEN, J. Making the Case for Multi-Axis Assessment of Behavioural Problems. **Animals**, v. 10, n. 3, p. 383, fev. 2020.
- 6- HARVEY, N. D. et al. Impact of Changes in Time Left Alone on Separation-Related Behaviour in UK Pet Dogs. **Animals**, v. 12, n. 4, p. 482, fev. 2022.
- 7- HOWELL, T.; KING, T.; BENNETT, P. Puppy parties and beyond: the role of early age socialization practices on adult dog behavior. **Veterinary Medicine: Research and Reports**, v. 6, p. 143, abr. 2015.
- 8- KINSMAN, R. H. et al. Dog walk frequency and duration: Analysis of a cohort of dogs up to 15 months of age. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 250, p. 105609, maio 2022.
- 9- SHOESMITH, E. et al. The Perceived Impact of The First UK COVID-19 Lockdown on Companion Animal Welfare and Behaviour: A Mixed-Method Study of Associations with Owner Mental Health. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 11, p. 6171, jan. 2021.
- 10- TIIRA, K.; LOHI, H. Early Life Experiences and Exercise Associate with Canine Anxieties. **Plos one**, v. 10, n. 11, p. e0141907, nov. 2015.